



AMAMENTAÇÃO E A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA



O Brasil adota a recomendação do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e continuado até o segundo ano de vida, ou mais.

Imagem da internet

No Brasil, "alimentação adequada e saudável" está entre os temas prioritários estabelecidos na Política Nacional de Promoção da Saúde (2006)(1). A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem papel fundamental no fortalecimento da "Política Nacional de Alimentação de Nutrição" (2015)(3), onde o país adota a recomendação do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e continuado até o segundo ano de vida, ou mais.

Em 2017, o Congresso Nacional Brasileiro instituiu, por meio da lei nº 13.435, o Mês do Aleitamento Materno: o Agosto Dourado, dedicado a informar e debater sobre a importância de amamentar os bebês. A cor faz alusão à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o leite materno: alimento de ouro para a saúde dos bebês.

As equipes que atuam na Estratégia são responsáveis por identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto so-

ciocultural e familiar. Amamentar é mais do que oferecer nutrição à criança, conforme publicação no Caderno de Atenção Básica nº 23(4), o leite materno reduz o risco de algumas condições de saúde, como infecções respiratórias, diarreia e alergias.

O profissional de saúde deve estar atento para fornecer todo o apoio e as orientações para garantir a amamentação adequada. Saber identificar qual a necessidade da mãe naquele momento, já representa o primeiro passo para o vínculo da paciente com a Equipe de Saúde da Família (EqSF). Dúvidas sobre a técnica adequada podem surgir e é importante que o profissional de saúde esteja atento a esta necessidade.

A "Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil" engloba a qualificação do processo de trabalho dos profissionais da



Fique atento!

São poucas as situações em que pode haver a indicação médica de substituição do leite materno, devendo a mulher ser avaliada para a identificação destas situações de modo específico. No Caderno de Atenção Básica nº23(4), são trabalhadas algumas destas situações em especial.

Atenção Básica para incentivar o aleitamento materno e a alimentação saudável para as crianças com menos de 02 anos de idade no âmbito do SUS. (5)

Neste contexto, o Núcleo Telessaúde Bahia pode apoiar os profissionais de saúde, e não só no Agosto Dourado. As ofertas de educação permanente para os profissionais de saúde da Atenção Básica permitem o esclarecimento de dúvidas, com base em evidências científicas, como exemplo as teleconsultorias.

Nos últimos três anos, as teleconsultorias desenvolvidas neste contexto estão relacionadas à "Amamentação e utilização de métodos contraceptivos"; "Obstipação em lactentes"; "Hipertensão e lactação"; "Como fazer a transição de amamentação exclusiva para complementar"; "Irregularidade menstrual e amamentação"; "Como realizar atividades educativas para gestantes sobre o tema". É importante discutir em equipe, estratégias para orientar à comunidade sobre a importância do acompanhamento pela equipe de Saúde da Família.

Referência

(1) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

(2) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

(3) BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

(4) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Depar-

Dicas de ouro



A puérpera fica mais sensível, com baixa autoestima: chora sem motivos, sente-se com menos capacidade de aprendizado, incompetente e incapaz.(6)

ELA PRECISA DE SER OUVIDA E NÃO DE OUVIR

A mãe precisa ser acolhida, na forma de apoio e aconselhamento. Aconselhar no sentido de ouvi-las, tentar entender como se sentem, e a partir daí, ajudá-las a decidir o que e como fazer. No capítulo 30, do livro *"Amamentação: Contínuo Aprendizado"*, a autora Suzana Lopes de Melo, lista seis habilidades de ouvir e aprender que devem ser praticadas pelos profissionais e que se encontram resumidas abaixo:

1º Habilidade: Comunicação não-verbal útil significa comunicar-se através de tudo, menos da fala (o corpo do profissional vai falar para a mãe). Atente-se a postura, o contato visual, a disponibilidade do tempo e ao toque.

2º Habilidade: Fazer sempre perguntas abertas. As perguntas abertas geralmente começam com: *Como? Que? Quem? Onde? Porquê?* Como exemplo: *Como é que você está alimentando seu bebê?*

3º Habilidade: Usar respostas e gestos que demonstrem interesse. A intenção é que a mãe continue falando, demonstrar que ela está sendo ouvida.

4º Habilidade: Devolver com palavras semelhantes. Mãe: - *Meu bebê estava chorando demais na noite passada.* O profissional poderia dizer: - *Seu bebê chorou e fez você ficar acordada a noite toda.*

5º Habilidade: Empatia, mostrar à mãe que a há entendimento sobre o que ela sente.

6º Habilidade: Evitar palavras que soem como julgamento, como: certo, errado, bem, mal, bastante, adequado, normal. O profissional não deve perguntar *"O bebê dorme bem?"* A pergunta sem julgamento deve ser: *"Como é que seu bebê tem dormido?"*

tamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

(5) Portal do Ministério da Saúde. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Acesso em: <http://dab.saude.gov.br/portal-dab/amamenta.php>

(6) MELO, Suzana Lopes de. Amamentação: contínuo aprendizado. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

Acompanhe as novidades do TelessaúdeBA. Acesse:

www.telessaude.ba.gov.br



(71) 3115-9650



/telessaudeba

